

"CAFÉ DE AÇAÍ" GANHA SINAL VERDE PARA SER PRODUZIDO E VENDIDO NO ESTADO

ESPECIAL

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará

OS REIS DAS PARADAS

**A MÚSICA SERTANEJA DOMINA
AS RÁDIOS, REDES SOCIAIS E
GARANTE SHOWS LOTADOS,
UM FENÔMENO QUE OCORRE
TAMBÉM NO PARÁ**

Nº 35
JUNHO 2024





FOTO: REPRODUÇÃO

Nº 35 JUNHO 2024



[f](#) @jornaldiariodopara
[i](#) @diariodopara

Vice-presidente do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Diretor Comercial
Nilton Lobato

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos:
Cintia Magno e Diego Monteiro

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100



FOTO: DIVULGAÇÃO

A MÚSICA SERTANEJA ESTÁ DOMINANDO AS PARADAS DE SUCESSO NAS RÁDIOS E REDES SOCIAIS. SAIBA QUEM FAZ SUCESSO NO PARÁ

P 10

NEGÓCIOS

COM CERTIFICAÇÃO, BEBIDA FEITA COM GRÃO DE ACAÍ ESTÁ PRONTA PARA GANHAR MERCADO

P18



FOTO: DIEGO MONTEIRO

MINSEN PARÁ TEM MAIS DE 600 MIL EQUÍDEOS EM 98 MIL ESTABELECIMENTOS RURAIS

P6

CRIAÇÃO DE ABELHAS PARA A PRODUÇÃO DE MEL IMPULSIONA COM QUALIDADE LOCAL

P22

PESQUISA EMBRAPA POSSUI HORTA E CATÁLOGO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS QUE EXISTEM NO ESTADO

P24



FOTO: MAURO ÂNGELO

BONNA MAIOR VIVEIRO DE CACAU NO PAÍS É LANÇADO EM PARAUPEBAS

P30

**responsabilidade
está em nossa**

origem

E EM NOSSA CRENÇA DE QUE É POSSÍVEL CRIAR VALOR SEM DESTRUIR

Da adoção de insumos biodegradáveis que reduzem o consumo de água e a produção de resíduos em nossos viveiros ao uso de energia limpa nas nossas indústrias e no transporte dos nossos produtos. Da proteção de milhares de hectares de reservas florestais e de espécies animais na Amazônia à viabilização da venda de créditos de carbono para mitigar as mudanças climáticas em todo o mundo. Tornar a palma sustentável uma referência brasileira é o propósito que nos guia em tudo o que fazemos. Ontem, hoje e em cada desafio que ainda iremos superar.



Conheça mais
sobre nossas
ações para
a preservação
da natureza

anta-brasileira

um dos animais que ajudamos a proteger na Amazônia em parceria com o IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas por meio da INCAB - Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira

OS PNEUS CERTOS PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS

MARCA FIRESTONE OFERECE ALTA TECNOLOGIA PARA GARANTIR DURABILIDADE, TRAÇÃO E EFICIÊNCIA PARA TRATORES AGRICOLAS. PNEUS PARA TODAS AS MAQUINAS AGRICOLAS PODEM SER ENCONTRADOS NA RR PNEUS

■ CINTIA MAGNO

As máquinas agrícolas disponíveis no mercado, hoje, já atuam com altas tecnologias agregadas, sendo operadas via satélite, GPS e, em alguns casos, até dispensando a necessidade de condutores. Para acompanhar essa evolução, as linhas de pneus voltadas para o setor agrícola também agregam alta tecnologia para proporcionar maior eficiência ao trabalho no campo.

O gerente nacional de vendas da RR Pneus, Junior Câmara, aponta que na linha agrícola, a tecnologia voltada para pneus precisa ter algumas características básicas para garantir não só maior eficiência ao trabalho, como também um menor custo de produção. “Primeiro, o pneu não pode gerar uma alta compactação do solo porque, quanto mais compactado o solo estiver, maior será a dificuldade da cultura germinar. Esse pneu não pode gerar um excesso de patinação na hora de arar o campo porque, quanto mais ele patinar, com isso ele aumentará o consumo de combustível do trator. Se o pneu não tiver a tração adequada, ele irá “patinar”, e isso fará com que o trator tenha um consumo de combustível mais alto, explica. “Então, esse pneu, além de reduzir a compactação do solo, e não gerar uma patinação excessiva, ele necessita ter uma tração elevada, ou seja, ele precisa ter muita tração para deslocar tanto o trator agrícola, quanto o implemento que estiver sendo puxado,

seja uma carroça, uma grade de arar, uma plantadeira ou que for que o trator tenha a necessidade de deslocar”.

Considerando essas demandas, Junior lembra que os pneus Firestone possuem linhas voltadas especialmente para o agro e que atendem a esses critérios. “O pneu agrícola Firestone é o primeiro lugar na preferência no campo há mais de 20 anos, segundo revista especializada, a linha SAT 23° tem uma tecnologia única que são as barras em tamanho único com ângulo em 23°. Essa linha de pneus agrícolas tem uma tecnologia que são os ângulos das barras do pneu idealizadas em ângulo de 23°, uma tecnologia patenteada e exclusiva da Firestone, além de ser o pneu com o maior número de barras na banda de rodagem, que proporciona elevada tração, redução na compactação do solo e economia de combustível, favorecendo a produtividade da máquina, além

de proteger a cultura que está sendo plantada.

Ou seja, é uma tecnologia

única da Firestone dos pneus que comercializamos aqui na RR Pneus”.

Junior Câmara aponta que essa linha é tão eficiente no campo que, inclusive, ela é muito utilizada para ser equipamento original de algumas máquinas pesadas. Fabricantes como John Deere, New Holland, Case, Komatsu, entre outros. É uma linha de pneus bem conceituada pelas montadoras na hora de equipar seus produtos.

Outra linha destacada pelo gerente nacional de vendas da RR Pneus é a linha Firestone Agrícola Florestal, que atua com pneus destinados a uma máquina chamada Skidder, que faz a extração de madeira em grandes áreas. “São pneus agrícolas florestais, que possuem alta tração e também possui cintas estabilizadoras de aço na banda de rodagem, o que favorece a sua resistência para o serviço severo, que é a extração de madeira. É diferente do agrícola tradicional que é voltado para aquele trator de fazenda ou da agricultura”, explica Junior Câmara. “Outra linha de pneu também muito procurada e vendida aqui no mercado local é a linha de pneus para terraplanagem, máquinas como a motoniveladora (patrol), pá carregadeiras, retroescavadeiras, rolos compactadores, etc... São pneus também dessa linha usados na construção civil, terraplanagem, remoção de terra, compactadores de asfalto, classificados como fora de estrada”.

Devido à própria tecnologia agregada aos tratores agrícolas, Junior destaca que o mercado já partiu para os pneus agrícolas radiais, o que até um tempo atrás não se encontrava. “Antigamente no mercado só tinham os pneus agrícolas diagonais, mas hoje com a grande evolução das máquinas, as mesmas necessitaram de produtos mais desenvolvidos, e a maioria das máquinas já vem com esses pneus agrícolas radiais de fábrica, esses produtos proporcionam ainda mais durabilidade e produtividade ao campo”.



PRIMEIRO DO NORTE

O HSM é o primeiro hospital do Norte a realizar transplante alogênico de medula óssea

- O HSM é o primeiro hospital no Norte do país a realizar transplante alogênico
- O Hospital HSM, mais uma vez se torna pioneiro em procedimentos e tornou-se a primeira instituição do Norte do Brasil a realizar transplantes alogênicos de medula óssea, oferecendo esperança para pacientes com doenças hematológicas graves.
- O transplante alogênico de medula óssea transfere células-tronco saudáveis de um doador compatível para o paciente, promovendo a recuperação e melhorando a qualidade de vida.
- O pioneirismo do HSM beneficia pacientes ao evitar deslocamentos para outras regiões.
- O HSM também realiza desde 2022 o Transplante Autólogo de Medula Óssea, procedimento essencial para pacientes portadores de Mieloma Múltiplo e Linfomas, e até o momento, perto de 50 pacientes já foram beneficiados por esta modalidade de transplante!



**QUALIDADE E ATENDIMENTO
HUMANIZADO, NUM SÓ LUGAR.**

● Geral / Whatsapp: 3181-7000

● Exames: 3239-9000

● Consultas: 3211-4400





Um tanto de tudo

GUILHERME MINSSEN

✉ gminssenzoo@gmail.com

GRÃOS NO PARÁ

■ Conforme o presidente da APROSOJA-PARÁ, Vanderlei Silva de Ataídes, o cultivo de grãos tem uma área próxima de 1% do território paraense, cerca de um milhão e cem mil hectares apenas, produzindo principalmente: soja, milho, arroz, sorgo e gergelim.

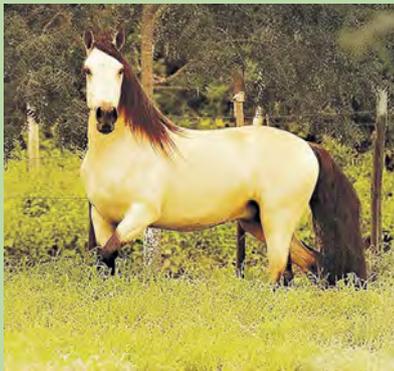
Estes cultivam geram receitas superiores a R\$ 10 bilhões e promovem cerca de 70.000 empregos diretos e/ou indiretos e possuem números crescentes.

Quando esta área aumentar, o IDH das cidades onde esta vital economia está inserida, terá números bem mais civilizados.

CAVALARIA PARAENSE

■ O Pará tem cerca de 626 mil equídeos em cerca de 98 mil estabelecimentos rurais, sendo o segundo maior rebanho nacional.

A raça com maior número de associados no Pará é o Mangalarga Marchador, que realizou no final de junho o III Leilão HARAS JS da MARAJOARA e Convidados com absoluto sucesso.



RECORDISTA NACIONAL DE LEITE

■ A vaca 5/8 Girolando: FANNY FIV KINGBOY SAPUCAIA é a nova recordista nacional, produzindo 306,960 kg/leite com média de 102,320 kg/leite no Torneio Leiteiro da MEGALEITE 2024 realizado em junho na capital mineira de Belo Horizonte.

ESTUDE O AGRONEGÓCIO

■ A Faculdade CNA está com as inscrições abertas, até o dia 7 de agosto, para o processo seletivo dos quatro cursos superiores de tecnologia da instituição:

- Gestão do Agronegócio;
- Gestão Ambiental;
- Gestão de Recursos Humanos e
- Processos Gerenciais.

As graduações são a distância, têm duração de dois a três anos, dependendo do curso escolhido, e contam com apoio da FAEPA no Pará.

A faculdade tem três formas de ingresso: pela nota do Enem, por vestibular (redação) agendado ou segunda graduação. Para participar é necessário ter concluído o ensino médio. A inscrição é gratuita e deve ser feita pelo site www.faculdadecna.com.br

MUITA EMOÇÃO NO LEILÃO DE PARAGOMINAS

■ Produtores rurais de Paragominas, e região, se reuniram para arrematar gado, cavalo, máquinas e outros itens doados para arrecadar fundos em prol do tratamento de pessoas acometidas por câncer, atendidas pelo Hospital de Amor.

O evento foi realizado no dia 25 de maio, e contou com a participação de Celso Silveira, representante do HÁ nos estados do Pará e do Amapá.

Ao todo, entre animais, máquinas e objetos outros apresentados, foram arrecadados R\$ 1.030.000,00 pelos leiloeiros da FAEPA: Lucas e Guilherme Minssen.

Comandando a maior cooperativa de grãos da região Norte do Brasil, a Coopernorte, a gaúcha Ciredo Carloto, presidente da Associação Amor em Ação Paragominas, agradeceu a participação, o empenho para a realização e a contribuição de todos, lembrando a importância de cada uma dessas colaborações, ajudando a salvar vidas.

2º ENCONTRO DA APPF

■ A APPF - Associação Paraense Pecuária Forte, realizou no final do mês de junho na FAEPA em Belém do Pará, esta reunião que teve a posse da nova diretoria e mostrou a força da pecuária de corte paraense.

Importantes mestres do agronegócio nacional na área de Gestão & Mercado além de Nutrição & Pastagens mostraram um panorama atual do campo brasileiro. Entre estes os renomados:

Jailson Sousa (EUROCHEN), Douglas Azevedo (FERTZ), Rafael Ribeiro Lima (CNA), Raphael Gallo (Terra Investimentos), Antônio Chacker (INTEGRA), Celso Bernardo e Ricardo Menezes (New Holland), Stanley Monteiro (CORTEVA), Lauriston Fernandes (PREMIX), Jorge Soares Neto (NORTOX), Moacyr Dias Fº (EMBRAPA) e Ricardo Manzano (NUTRIPEC).

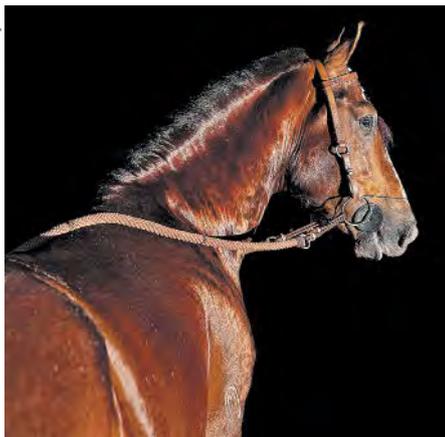
ARROZ SEM RAZÃO

■ A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) protocolou, uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do governo federal de importação de arroz, nesta ação, a CNA ressalta na ação que 84% da área plantada do Estado foi efetivamente colhida antes do início das chuvas e destaca que não existe o risco de desabastecimento, já que a safra gaúcha de 2023/2024 foi de aproximadamente 7,1 milhões de toneladas de arroz, semelhante ao volume colhido na última safra, segundo dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga)".

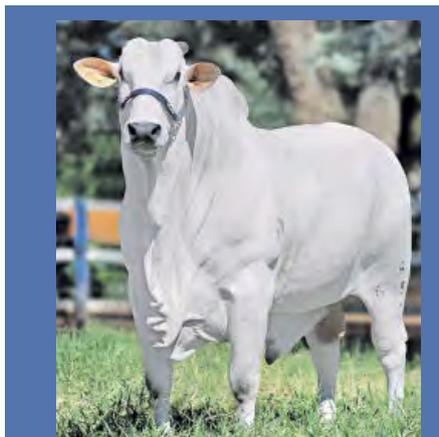
O governo federal decidiu anular este leilão, após inúmeras denúncias de fraude na licitação e o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Neri Geller, foi exonerado.

A CNA defende que a importação do arroz viola a Constituição e se revela uma medida abusiva de intervenção do Poder Público na atividade econômica e que restringe a livre concorrência, além disso o arroz produzido e colhido pelos produtores rurais gaúchos certamente sofrerá com a predatória concorrência de um arroz estrangeiro, subsidiado pelo Governo Federal e vendido no Brasil fora dos parâmetros econômicos de fixação natural de preços.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Instagram: @gminssen



Twitter: @gminssen

1º CAFÉ COM RÁDIO

■ O Sistema Faepa/Senar reuniu as rádios paraenses: Rádio Clube, CBN Belém, Rádio Alepa, Rádio Liberal, Rádio Marajó e Rádio Cultura em um evento que também teve o lançamento do Podcast Pará+Agro, disponível no app Spotify.

Gleydson Souza, diretor e coordenador da Rádio Alepa e Rádio Clube, falou sobre a importância das rádios na comunicação, especialmente em áreas onde o sinal de televisão não chega e a rádio sempre está presente. Ele aproveitou a ocasião para parabenizar o lançamento do novo podcast do Sistema Faepa/Senar considerado um avanço significativo para a comunicação local.

O evento Café com Rádio reafirmou o compromisso das rádios presentes em continuar sendo uma fonte confiável e acessível de informações, demonstrando sua relevância na era digital e sua capacidade única de alcançar os mais diversos públicos, entre eles quem está no campo.

A equipe de comunicação da ASCOM-FAEPA com Paula Costa, Juliana Cardoso, Silvana Paes e Su Kim coordenaram o evento

COMIDA COMO MEDICINA

■ Os americanos iniciaram e o mundo está aderindo a programas que conectam serviços de alimentos e nutrição para melhorar a saúde.

O Pará pode pegar uma boa carona neste marketing com inúmeros produtos de excelência como: mel, queijo de búfalas, carnes, cacau, açaí, peixes, abacaxi, castanha do Pará, cítricos, etc.

Pesquisas nos EUA com 11 mil lojas de 36 empresas, mostram que 84% dos varejistas de alimentos estão operando com estratégias de nutrição, saúde e bem-estar da indústria alimentícia.

AVICULTURA PARAENSE

■ A avicultura paraense tem no município de Santa Izabel o seu principal polo de produção, com 362 granjas, mais de 89 milhões de unidades de ovos e mais de 23 milhões de toneladas de produtos de carne de frango.



ZEBÚ NA COP 30

■ A diretoria da ABCZ esteve em Brasília, onde aceitou o convite para integrar o Comitê Nacional de Recuperação de Pastagens e alinhou detalhes da participação na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP 30 em Belém em 2025.

A ABCZ é a maior associação de criadores de bovinos do mundo e tem mais de 17 mil associados que são atendidos em todo o Brasil, através dos 23 Escritórios Técnicos Regionais, cinco entidades filiadas, além da sede, localizada em Uberaba/MG.

“A pecuária é sustentável e pode evoluir seus processos cada vez mais, por isso, assuntos que levam em conta a contribuição para as práticas de proteção ambiental são do nosso interesse”, avaliou o presidente Gabriel Garcia Cid.

QUAL O REAL PIB DO AGRONEGÓCIO PARAENSE ?

■ São Paulo, o Estado mais industrializado e locomotiva do país, está dando destaque ao setor agrícola com o lançamento da campanha “Nosso Agro Tem Força”, ressaltando a importância crucial do agronegócio naquela economia, que representa 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Além disso, destaca o papel do setor na segurança alimentar, na sustentabilidade ambiental e na preservação da cultura e tradições rurais.

Os paraenses presentes na Agrishow, realizada em Ribeirão Preto - SP e na EXPOZEBÚ de Uberaba - MG, no último mês de abril, voltaram com esta pergunta devido a nossa liderança em vários setores do agro: exportação de boi vivo, fruticultura, bubalinos, palmáceas, piscicultura, etc. Com a palavra a equipe do NUPLAN da SEDAP!

DONNA DE MUITO SUCESSO

■ R\$ 15,5 milhões é a avaliação da vaca da raça nelore Donna FIV CIAV (Big Ben da S. Nice x Parla FIV AJJ) que teve cota de 33% comercializada por R\$ 5,16 milhões durante a ExpoZebu 2024, em Uberaba (MG).

Donna é propriedade da Casa Branca Agropastoril e da Chácara Mata Velha e, agora, também da Agropecuária LMC, de Lucas e Lorena Moura, de Campinas.

Esta recordista mundial para bovinos, nascida em 2015 é a Melhor Matriz do Ranking Nacional Nelore 2023 e campeã da Progenie de Mãe das duas mais importantes exposições da raça no ano (Expozebu e Expoinel).

Donna é filha de Parla FIV AJJ, fêmea que conquistou os títulos máximos na raça, produzindo campeãs e campeões com vários acasalamentos com outro recordista em progênies: Big Ben da Santa Nice.

BIODIESEL COMO POLÍTICA DE ESTADO

■ A Frente Parlamentar Mista do Biodiesel, destaca a integridade e qualidade do biocombustível produzido no país e reforça que ampliar o uso do biocombustível reduzirá a dependência do diesel fóssil importado.

O biodiesel é mais barato que o diesel importado e para isso, os produtores querem incluir um piso mínimo de 15% para a mistura obrigatória no novo marco regulatório. Para os produtores de soja, milho e dendê principalmente o biodiesel é um ativo, pois ajuda a reduzir a pressão sobre os preços da commodity e amplia os investimentos na industrialização da cadeia.

A demanda de biodiesel no Brasil em 2024 terá um recorde de consumo, em torno de 8,8 milhões de metros cúbicos. O avanço da mistura vai impactar a demanda por matérias primas.

agro pa

É HORA DE INVESTIR EM ENERGIA SOLAR!

O BANCO DA AMAZÔNIA POSSUI A LINHA DE CRÉDITO QUE VOCÊ BUSCA PARA SUA CASA OU SEU NEGÓCIO, GERANDO ECONOMIA E CONTRIBUINDO PARA A SUSTENTABILIDADE. SAIBA COMO!

■ DIEGO MONTEIRO

Uma das principais vantagens da energia solar é a redução significativa dos custos com energia elétrica no longo prazo. Em alguns casos, podendo representar algo em torno de 95%. Com o objetivo de fomentar essa economia e potencializar a sustentabilidade na Amazônia Legal, o Banco da Amazônia oferta linhas de crédito para esse fim, tanto para pessoas físicas quanto para empresas.

De acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), a expectativa é que, no Brasil, o segmento registre crescimento anual de cerca de 23% na capacidade instalada de energia solar. Esse tipo de energia já responde por 18,2% da matriz energética brasileira e as expectativas para a Região Norte são promissoras, tanto no que se refere às residências, quanto às empresas.

“Há uma procura significativa por esse tipo de financiamento, tanto na busca de soluções sustentáveis, como na redução dos custos. Porém, existe uma demanda reprimida na Região Norte, onde o acesso a linha de crédito é mais difícil pela falta de conhecimento da população ou pelas condições de logística enfrentadas para suprimento de materiais”, afirma o presidente do Banco, Luiz Lessa.

O Banco tem atuado de modo a tornar as linhas de crédito cada vez mais acessíveis à população. Desde 2019, a instituição oferece esse tipo de financiamento, como parte da estratégia de promoção à sustentabilidade e ao incentivo do uso de fontes de energia renováveis. O Banco da Amazônia conta com várias opções

de financiamento, como, por exemplo, as linhas do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO); Amazônia Empresarial Verde e o FNO-Energia Verde, direcionadas para o financiamento de projetos voltados para a implementação, aprimoramento e fortalecimento de sistemas de micro e minigeração de energia, acrescenta Luiz.

Com isso, a instituição já investiu, ao longo deste primeiro trimestre, cerca de R\$ 2,7 Bilhões em operações com recursos do Fundo Constitucional do Norte, em cerca de 7.256 contratos. Desses, R\$ 1,2 Bilhões foram somente para operações em suas linhas verdes, desenhadas como forma de impulsionar atividades produtivas que possuam mais alinhamento com técnicas produtivas mais sustentáveis.

INVESTIMENTO

Segundo Lessa, o propósito da energia verde abrange dois aspectos importantes: “O primeiro é incentivar a produção de energia renovável para consumo interno e apoiar práticas sustentáveis no setor agropecuário. Além disso, a linha de crédito abrange a compra de veículos elétricos, híbridos ou movidos a energias renováveis, incluindo a infraestrutura de carregamento”, detalha.

O Banco da Amazônia oferece empréstimos específicos para a instalação de sistemas fotovoltaicos e para a aquisição de veículos verdes, com taxas de juros competitivas. Essas soluções de financiamento são estruturadas para serem pagas ao longo de vários anos, contando ainda com período de carência, o que torna o investimento em energia solar uma realidade para um público mais amplo.



“Compreendemos os desafios ambientais e, ao promover a energia fotovoltaica, queremos ser o principal parceiro para a redução da emissão de gases de efeito estufa. Para isso, é preciso democratizar o acesso a financiamentos permitindo que mais pessoas e empreendedores adotem práticas sustentáveis, impulsionando o desenvolvimento econômico de maneira responsável”, pontua o presidente.

Os empreendedores que contratam o financiamento desfrutam de dois resultados diretos, como: contribuição para a sustentabilidade e redução de custos com energia, que é um dos principais no ambiente comercial ou industrial. Além disso, existem outros resultados importantes, como a geração de emprego e renda, contribuição com o clima, melhoria da qualidade de vida, dentre outros. “Além do ganho monetário, há um significativo ga-

nho de imagem. Em tempos em que o ESG (Environmental, Social, and Governance) se torna um pilar estratégico importante para o ambiente de negócios, adotar práticas sustentáveis posiciona a empresa como ambientalmente responsável e comprometida com a qualidade de vida da população”, concluiu Lessa.

COMO CONTRATAR

O acesso ao crédito, tanto para projetos rurais quanto urbanos, foi simplificado e facilitado pelo Banco. Os clientes podem realizar simulações por meio do aplicativo “Simulador de crédito FNO”, do Banco da Amazônia. No caso de projetos rurais, o benefício inclui um prazo de pagamento de até 12 anos, com carência de até quatro anos incluída nesse período, e taxas de juros a partir de 6,82% ao ano.

Já para áreas urbanas, tanto para pessoas físicas quanto para empresas, o prazo

vai até dez anos, com taxas de juros a partir de 8,66% ao ano. Além disso, os clientes têm a oportunidade de financiar até 100% do valor do projeto. Para ambos os casos, o processo para contratação é relativamente simples e envolve algumas etapas que precisam ser seguidas, como:

- Apresentação de documentos para cadastro;
- Abertura de conta;
- Aprovação de limite de crédito com base em avaliação de risco;
- Apresentação de projeto técnico;
- Avaliação de viabilidade econômica e ambiental;
- Capacidade de pagamento;
- Contratação e liberação do crédito.

PÚBLICO-ALVO

- Pessoas físicas;
- Pessoa jurídica.

Para esses públicos, o Banco da Amazônia abrange tanto os localizados na cidade quanto no campo, atendendo empresas de todos os portes, com prioridade e condições especiais para os pequenos e médios. Vale ressaltar que o banco atende desde microempreendedores até grandes indústrias, oferecendo prazos e taxas especiais em comparação com outras instituições financeiras.

CONFIRA

Para verificar essas e outras vantagens e condições de acesso aos programas de crédito voltados para a produção de energia renovável, incluindo as linhas de crédito do Banco da Amazônia para a produção de energia fotovoltaica, basta procurar uma das agências mais próximas ou apontar a câmera do celular para o QR Code.



O SERTANEJO VEM DOMINANDO AS PARADAS DE SUCESSO

**DAS 10 MÚSICAS MAIS TOCADAS NA REGIÃO NORTE, 8 SÃO
DE ARTISTAS DO GÊNERO. NO PARÁ NÃO É DIFERENTE,
POIS TEMOS TALENTOS QUE SÃO SUCESSO DE PÚBLICO**



■ CINTIA MAGNO

Gênero musical que é fenômeno no Brasil, o sertanejo também vem dominando a programação das rádios na Região Norte. Das 10 músicas mais tocadas nas rádios do Norte do país em abril de 2024, oito eram interpretadas por duplas e cantores sertanejos. O cenário é apontado pelo ranking realizado pelo Ecad, entidade brasileira responsável por arrecadar e distribuir os direitos autorais relativos à execução pública de músicas.

Ainda que o brega continue sendo o grande alicerce da programação musical da 99 FM, o diretor da rádio, Jorge Kobara, destaca que o sertanejo paraense também tem uma excelente aceitação entre os ouvintes. Ele considera que, a partir do momento que a música sertaneja é bem-feita e produzida, ela é naturalmente bem aceita pelo público. “Da mesma forma que o nosso brega dominou o nosso Estado e hoje está se expandindo Brasil a fora, muitos talentos estão surgindo no Pará e ganhando seu espaço no mercado fonográfico sertanejo”, considera. “Temos vários artistas sertanejos do nosso Pará que fazem um grande sucesso entre o nosso público: Thiago Costa, Wilian Cezar i Cristiano, Willy Lima, Beto e Leno, entre outros talentos. São produtos que possuem uma grande penetração perante nossos ouvintes, igual ao nosso brega”.

Natural de Mãe do Rio, Nordeste do Pará, o cantor Thiago Costa iniciou a sua trajetória na música sertaneja ainda na infância. Com 13 anos de idade, acompanhado de um amigo que tocava teclado, Thiago começou a se apresentar em aniversários. Depois vieram os convites para eventos maiores e foi quando a carreira musical dele teve início. Mas a memória afetiva do cantor com o gênero sertanejo vem de antes deste momento.

Thais Garcia

FOTO: DIVULGAÇÃO



“Eu ouvia no carro do meu pai, na época da fita cassete. Eu ficava ouvindo ele cantarolando as músicas sertanejas, na época do Leandro e Leonardo, Zezé Di Camargo e Luciano, que era o auge desses artistas, e a gente passava a tarde inteira cantando as músicas sertanejas”.

Do início das apresentações em Mãe do Rio, o cantor traçou uma trajetória de sucesso no gênero que lhe acompanha até hoje. Neste ano de 2024, Thiago Costa chega a 13 anos de carreira solo com uma agenda de 20 a 25 shows por mês. E na percepção dele, que acompanha o cenário do gênero musical de dentro, não resta dúvidas de que a música sertaneja produzida no Pará é muito potente. “Eu avalio que a música sertaneja paraense é muito forte. Nós temos grandes artistas. O movimento musical sertanejo paraense começou com Beto e Leno, que são os pioneiros da música sertaneja aqui no Pará, e de lá vieram outras duplas e também apareceram os cantores solos”, considera. “Ao longo de todo esse tempo da minha carreira solo, eu acredito que o cenário da música sertaneja local vem se fortalecendo, aparecendo novos artistas. Graças a Deus, aonde a gente se apresenta, onde a gente faz shows, as pessoas cantam as músicas antigas, as músicas atuais e o sertanejo sempre se renova, ele é um ritmo que também se agrega a outros estilos”.

Nas diferentes regiões do Estado do Pará, o cantor aponta que há espaço para o sertanejo. Em grande parte, os shows são demandados pelas feiras agropecuárias, vaquejadas, aniversários de cidades, em baladas, em festas no interior e também na capital paraense. E as fronteiras não se limitam ao território paraense. “Eu fico muito feliz de ser um representante do sertanejo do Norte, de levar essa nossa música não só para o nosso estado, mas também para outros estados. Hoje, com as plataformas digitais, a gente consegue também demonstrar o nosso trabalho, as nossas gravações, as nossas músicas autorais para ou-



**Willian Cezar i Christiano**

FOTO: DIVULGAÇÃO

tros estados. Eu tenho vários ouvintes no Spotify de São Paulo, do Rio de Janeiro, Macapá, enfim, de outros estados que também curtem a nossa música”, conta, ao considerar que o gênero ainda tem muito a crescer no Pará. “Eu acredito que a música sertaneja paraense tem um potencial gigantesco para crescer cada dia mais. A música sertaneja é a música mais ouvida do Brasil, o gênero que dominou a lista das músicas mais ouvidas nas plataformas digitais do Brasil, então, o Pará vem também nessa mesma pegada, crescendo e evoluindo junto, e eu fico muito feliz de poder fazer parte dessa evolução e desse mercado”.

Foi também no mercado da música paraense que a dupla formada por um goiano e um tocantinense, Willian Cezar i Christiano, encontrou o caminho para construir uma carreira que já chega a 18 anos. Willian lembra que ele e Christiano chegaram ao Pará em 2004, quando Chris ainda era tecladista de sua banda. “O nosso trabalho acontecia nos bares de Goiânia e de algumas cidades do Tocantins. Após uma sequência de shows no período eleitoral, queríamos tirar umas férias e a convite da minha irmã viemos conhecer o Pará, ela morava aqui”, recorda Willian. “Durante essas férias aqui no Pará, minha irmã sugeriu que formássemos uma dupla porque naquela época não se tinha muitos cantores solo”.

A ideia sugerida pela irmã deu certo e Willian Cezar i Christiano conseguiram não apenas acompanhar a evolução do cenário musical sertanejo no Estado do Pará, como ser parte deste crescimento. Willian Cezar considera que houve uma grande mudança no mercado desde que ele e Christiano iniciaram como dupla. “Quando chegamos aqui, no final de 2004, existiam apenas 2 ou 3 duplas de expressão na capital. Em comparação ao cenário atual, a evolução foi grande. Hoje temos muitos cantores desse segmento e também várias casas de show que tocam esse estilo. A



gente ralou muito para conseguir espaço”, considera. “São 18 anos nesse estado que abraçou nosso trabalho. Somos muito gratos ao Pará!”

Todo o trabalho desempenhado pela dupla levou-os a se apresentar em quase todas as regiões do Estado, do Marajó ao Sul do Pará, de Santarém a Paragominas. Caminho que eles pretendem continuar expandindo cada vez mais, sobretudo a partir de uma nova fase vivenciada pela dupla. “Desde o ano passado nos unimos à Cravo Entretenimento, produtora que hoje gere nossa carreira. A partir daí voltamos a gravar e trabalhar nossas

músicas autorais. Esse ano lançamos a música ‘O álcool ameniza’, que tem um ritmo de sofrência. Hoje ela toca nas rádios mais conhecidas da capital, e tem grande aceitação do público”, conta. “Nas noites Belenenses, temos dois projetos musicais consolidados, a ‘Terça do Modão’, que acontece no Emporium, todas as terças, há mais de 9 anos. E o projeto ‘Moda Boa’, que acontece no Manga Jambú, toda quarta. Em ambos os projetos nós interpretamos grandes clássicos da música sertaneja, em novas versões”.

Não apenas para o trabalho autoral, mas para todo o cenário da música

sertaneja produzida no Pará, Willian Cezar visualiza um futuro promissor para o gênero musical. “Com a crescente evolução do segmento no estado, muitos artistas estão se revelando. Compositores e produtores também. Creio que muito em breve sairão daqui grandes sucessos. A música sertaneja é contagiante de Norte a Sul do Brasil. E o Pará não fica de fora... É um estado que tem grandes talentos”.

Outra grande representante dos talentos guardados pelo Estado do Pará, a cantora Thais Garcia vivencia um novo momento na carreira. Após o encerramento de ciclo na du-



Thiago Costa
FOTO: REPRODUÇÃO

pla que formava com a irmã Thainá, agora Thais Garcia segue firme em sua carreira solo e com agenda de shows aberta.

Natural de Santa Maria do Pará, Thais lembra que a relação com a música sertaneja vem desde a infância, influenciada por uma pessoa em especial. “O sertanejo sempre fez parte da minha vida, principalmente o sertanejo raiz. Sem sombra de dúvidas foi o que fez eu me encontrar na música, foi o que me fez virar cantora”, considera. “Claro que eu não posso deixar de agradecer a uma das pessoas mais importantes da minha

vida e que colocava para eu ouvir, todos os dias, um bom modão, uma boa música romântica, um bom sertanejo raiz, que foi a minha vizinha, a Dona Raimunda. Ela não está mais aqui entre a gente, mas eu sinto ela sempre no meu coração, todos os dias, e sinto que ela está me apoiando demais nesse meu novo projeto”. Thais considera que o povo paraense recebe a música sertaneja muito bem, justamente pelas letras que o gênero expressa e que, muitas vezes, expressam episódios e sentimentos que já foram vivenciados pelos admirado-

res do gênero. Uma característica que ela pretende valorizar em sua carreira. “Sinto que o sertanejo tem se modificado, mas sempre de acordo com o que o público gosta de ouvir. Nesse meu novo projeto, nessa minha nova carreira solo, quero fazer justamente um repertório que vá mexer com os corações do público que me ouve, quero também passar mensagens importantes, quero poder expressar todos os sentimentos do povo através da minha música. Isso, para mim, seria gratificante e prazeroso”.

RANKINGS

MÚSICAS MAIS TOCADAS NAS RÁDIOS DO BRASIL EM ABRIL DE 2024

1. Desejo imortal (Gessle Per Haakan/Marco Esteves)
2. Narcisista (Maraisa/Lari Ferreira/Gabriel Angelo)
3. Solteiro forçado (Rodolfo Alessi/Vinicius o Poeta/Raphael Soares/Francisco Araujo/Mateus Felix/Ana Castela/...)
4. Pátio do posto (Cleber e Alex)
5. Flowers (Miley Cyrus/Michael Pollack/Gregory Aldae Hein)
6. Erro gostoso (Flavinho do Kadet/Edson Garcia/Lucas Souza/Gabriel Angelo/Eliabe Quexin/Felipe Marins)
7. Manda um oi (Flavinho Tinto/Nando Marx/Douglas Mello/Cris Ribeiro/Matheus Marcolino)
8. Namorando ou não (Junior Gomes/Philippe Pancadinha/Renato Sousa)
9. Dois fugitivos (Junior Pepato/Rafa Borges/Lari Ferreira/Diego Silveira)
10. Fim do mundo (Edu Valim/Renan Valim/Gustavo Mioto)

MÚSICAS MAIS TOCADAS NAS RÁDIOS DA REGIÃO NORTE DO PAÍS EM ABRIL DE 2024

1. Desejo imortal (Gessle Per Haakan/Marco Esteves)
2. Pátio do posto (Cleber e Alex)
3. Narcisista (Maraisa/Lari Ferreira/Gabriel Angelo)
4. Solteiro forçado (Rodolfo Alessi/Vinicius o Poeta/Raphael Soares/Francisco Araujo/Mateus Felix/Ana Castela/...)
5. Eyes closed (Max Martin/Shellback/Ed Sheeran/Fred Gibson)
6. Devia ser proibido (Mateus Candotti/Matheus Costa/Lucas Ing/Rayane Santos)
7. Erro gostoso (Flavinho do Kadet/Edson Garcia/Lucas Souza/Gabriel Angelo/Eliabe Quexin/Felipe Marins)
8. Nosso quadro (Rodolfo Alessi/Marco Carvalho)
9. Doi (Guilherme Olliveir/Vicentine/Matheus Rosado/Thavares)
10. Manda um oi (Flavinho Tinto/Nando Marx/Douglas Mello/Cris Ribeiro/Matheus Marcolino)

Fonte: Ecad.

NA RR PNEUS É SEMPRE HORA DE PLANTAR O FUTURO

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho, alta produtividade e eficiência no campo.



ANANINDEUA
(91) 4009-0020

CASTANHAL
(91) 3721-9669

PARAGOMINAS
(91) 3729-4800

MARABÁ
(94) 3322-6128

MACAPÁ
(96) 3115-5526

ATENDEMOS OS ESTADOS DO PARÁ E AMAPÁ





Pneus para a linha agrícola em até 6X.





“CAFÉ DE AÇAÍ” JÁ PODERÁ SER VENDIDO

APÓS REGULAMENTAÇÃO DO PRODUTO PELOS ÓRGÃOS SANITÁRIOS, EMPREENDEDORES ESPERAM QUE BEBIDA CAIA NO GOSTO POPULAR

■ DIEGO MONTEIRO

A Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) aprovou, recentemente, o regulamento técnico que estabelece o Padrão de Identidade e Qualidade do grão de açai torrado e moído. Com a aprovação, o produto poderá ser comercializado como alimento, ampliando as possibilidades de utilização e diversificação agroalimentar, agregando valor à cadeia produtiva do fruto.

Esse regulamento técnico só foi possível graças às pesquisas realizadas pelas Universidades Federais do Pará (UFPA) e Rural da Amazônia (UFRA), além da Estadual (UEPA). Os estudos abordaram detalhadamente questões microbiológi-

cas, toxicológicas e de inocuidade do grão de açai torrado e moído, comprovando que a bebida derivada desse processo não apresenta riscos à saúde.

Portanto, com a publicação da portaria Nº1597/2024, o Pará se destaca como o primeiro estado brasileiro a regulamentar a atividade. Os estabelecimentos têm agora um prazo de 180 dias para se adequarem às novas normas estabelecidas. Esse período de adaptação é essencial para garantir que todas as práticas estejam em conformidade com os padrões de qualidade e segurança exigidos.

José Severino, fiscal estadual agropecuário (FEA) da Adepará, afirma que os produtos devem obedecer normas higiênicas-sanitárias, boas práticas de produção e especificações de padronização. É obri-

gatório o registro do produto na Agência, no setor de Produto Artesanal ou Industrial Vegetal, o que garante o selo de inspeção, certificando que o produto foi inspecionado e não oferece riscos à saúde.

Severino destaca ainda a importância da Agência de Defesa Agropecuária no desenvolvimento socioeconômico do Estado e nesse processo. “Com o regulamento, ampliamos a abrangência do registro para incluir o grão de açai torrado e moído. Tivemos grande apoio das Universidades, que desenvolveram estudos fundamentais para a conclusão e finalização da norma legal”, disse.

A aprovação foi realizada pela Comissão Estadual de Padronização de Produtos de Origem Vegetal (Cepov), composta pela Adepará, Ministério da Agricultura



Renan Amaral, da Grancastanha
FOTO: DIVULGAÇÃO



NÓS, PEQUENOS PRODUTORES, AGUARDÁVAMOS HÁ MAIS DE UM ANO A REGULAMENTAÇÃO PARA TRABALHAR ADEQUADAMENTE E DE FORMA SEGURA PARA OS CONSUMIDORES”

Renan Amaral
empresário

e Pecuária (Mapa), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Fae-pa), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros órgãos.

COMERCIALIZAÇÃO

Pela regulamentação recém-criada, o produto deve ser coletado em até 24 horas após o despulpamento do fruto. A torrefação precisa ser em temperatura en-



FOTO: DIEGO MONTEIRO



tre 150°C a 240°C, entre 30 a 60 minutos. Está proibido o uso de aditivos durante a fabricação, processamento, preparação, tratamento, embalagem, acondicionamento, armazenagem, transporte ou manipulação do produto, etc.

Outro ponto é que os estabelecimentos comerciais deverão ficar longe de “áreas sujeitas a odores indesejáveis e que não estejam expostas a inundações”, bem como ser construídos em alvenaria, com luz abundante e com áreas para recepção e limpeza, processamento, depósito e arma-

zenamento, escritório e instalações sanitárias – estas últimas isoladas das demais –, conclui José.

Atualmente, existem em torno de 50 fábricas no Estado, que produzem cerca de 50 toneladas por mês do produto. Entre elas está a Grancastanha, localizada em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém (RMB), que produz os grãos torrados e moídos que podem ser usados como bebida quente ou gelada, além de poder se misturar em sucos e suplementos, pontua Renan Amaral, CEO da empresa.



De acordo com Amaral, o regulamento técnico que autoriza a comercialização do produto é acertado, frente a um produto novo e com uma grande relevância socioeconômica. Além disso, esta é uma forma de produção sustentável, visto que trata-se da reutilização do caroço do açaí, que após o despulpamento, acaba sendo descartado, na maioria dos casos, em locais impróprios, poluindo o meio ambiente.

“Nós, pequenos produtores, aguardávamos há mais de um ano a regulamentação para trabalhar adequadamente e de forma segura para os consumidores. Atualmente produzimos em média mil quilos ao mês e, a produção diminuiu para que fosse trabalhado a regulamentação. Após essa notícia da Adepará, estamos trabalhando para aumentar o volume de produção”, disse o CEO.

Outro detalhe, reforça Renan, é a expansão da marca para outros territórios. “Participamos de feiras de microempreendedores, fazendo com que nosso pro-

duto chegasse em todo o Brasil. Além disso, o nosso produto está disponível nos shoppings, no aeroporto e nas feiras da cidade. Mas estamos confiantes que possamos escalar ainda mais esse ano após a regulamentação”, concluiu.

PONTO DE VENDA

O grão de açaí torrado e moído já pode ser encontrado nas grandes redes de supermercados e feiras livres da Grande Belém. No Ver-o-Peso, por exemplo, é possível encontrar o produto de diferentes marcas, tipos e preços. As embalagens de 250 gramas custam em média R\$ 20, mas os feirantes garantem que é possível adquirir o produto em promoção: três por R\$ 50.

Em relação às vendas, os trabalhadores informaram que ainda são tímidas, mas têm melhorado. Uma das estratégias usadas para alcançar o público é preparar a bebida e apresentá-la aos consumidores. “Só mostrando não compram, mas quan-

do degustam a bebida quentinha, a história é outra, pois passam a sentir o sabor e garantem a semelhança com o café”, diz Jonis Lopes, 35 anos.

Para o feirante, essa é uma conquista de valorização dos produtos paraenses. “Esse item já deve ter ganhado outros estados, e a ideia é essa mesmo: mostrar que somos capazes de gerar novos produtos, com tecnologia e, principalmente, com segurança alimentar. Hoje estamos com poucas unidades, mas nos preparando para abastecer o mercado com o grão moído de café”, conclui Jonis.

José Cunha, 27, conta que a maioria dos clientes são de outras regiões. “Claro que temos os nossos nativos, mas a maioria de quem compra vem de outros estados, curiosos em conhecer tudo e todos os produtos que são relacionados ao açaí e acabam levando. Nós, graças a Deus, aproveitamos para tirar um dinheirinho a mais e com a regulamentação tudo pode melhorar”, considera o feirante.



MAIS CONFORTO NO SEU VERÃO.



**SOLUÇÕES EM
AR-CONDICIONADO
PARA VOCÊ, SUA
FAMÍLIA OU PARA
O SEU NEGÓCIO.**



CENTRAL
 **(91) 3321-8888**

WHATSAPP COMERCIAL
 **(91) 3321-8890**

IMPERADOR
soluções

NÓS TEMOS MEL DA MELHOR QUALIDADE

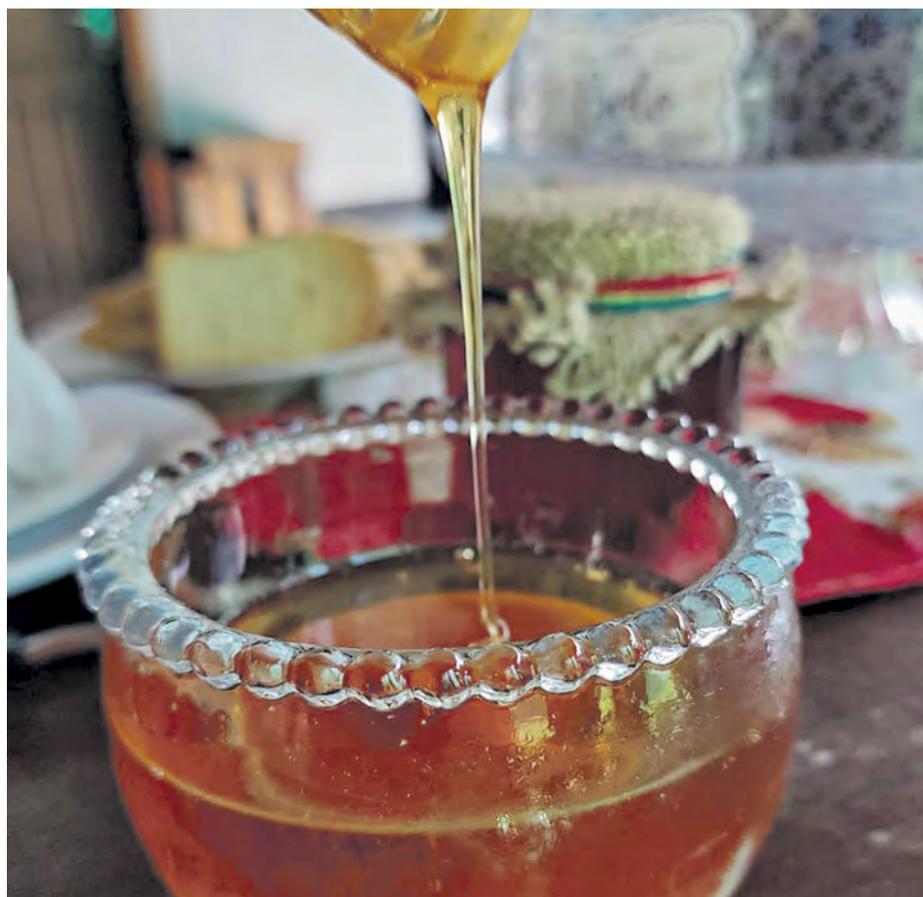
O ESTADO DO PARÁ JÁ POSSUI CERTIFICAÇÃO PARA PRODUZIR A PARTIR DA APICULTURA E DA MELIPONICULTURA E VÊ A PRODUÇÃO CRESCER, TANTO PARA O CONSUMO LOCAL, QUANTO PARA EXPORTAÇÃO, NOS ÚLTIMOS ANOS, GERANDO EMPREGO E RENDA NAS COMUNIDADES

■ DIEGO MONTEIRO

A Pará se destaca com a maior cadeia produtiva de abelhas (apicultura e meliponicultura) no Norte do Brasil, representando 65% de toda a produção da região. É importante enfatizar que o Pará possui o primeiro mel a trabalhar com a Indicação Geográfica (IG) no Brasil. Este selo identifica a origem de um produto ou serviço que possui qualidades específicas graças à sua localização geográfica, ou que se origina em um local reconhecido por aquele produto ou serviço.

Com o fechamento de 2023, o balanço anual identificou que o Pará exportou mais de 62 toneladas de mel, o que corresponde a um crescimento de 8,84% em comparação ao ano anterior. Segundo Andrio Andrade, Coordenador de Produção Animal (Copan) da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca (Sedap), há expectativa de crescimento no setor, com base no cenário nacional. “No Brasil, o faturamento de apicultura praticamente dobrou desde 2019, passando de R\$ 495 milhões para quase R\$ 958 milhões em 2022, o que representa um aumento de cerca de 93%”.

Andrade acrescenta que os motivos para essa projeção positiva incluem a diversificação das floradas. “Quando cito esse primeiro ponto, é porque as nossas floradas contribuem para a produção de méis com características únicas. Além



disso, temos a Indicação Geográfica (IG), reconhecimento para méis da região que agrega valor ao produto e incentiva a produção de qualidade”, pontua.

EXPANSÃO

No que se refere aos municípios polos de produção de produtos apícolas, Capitão Poço liderou com 120 toneladas produzi-

das em 2022, o que corresponde a aproximadamente 16% da produção do Estado. Em seguida, vêm Bragança (36,6 t), Garrafão do Norte (35 t), Viseu (33,8 t) e Ourém (32 t). Esses cinco municípios principais respondem por aproximadamente 35% da produção do estado.

Quanto ao destino de exportação, o mel paraense tem como principal mer-



cado os Estados Unidos, que corresponderam a 99% do volume exportado em 2023, seguidos pela Alemanha, Turquia e Grécia. Considerando o destino do volume acumulado de mel até maio de 2024, 99,74% destina-se aos EUA (77,30%) e à Alemanha (22,45%).

Andrio ressalta a importância de outros fatores que agregam pontos positivos neste tipo de produção no Pará. “Entre eles temos o apoio governamental: Programas de incentivo e suporte técnico da Sedap e outras entidades fortalecem a infraestrutura dos produtores. Conscientização e educação: Ações de conscientização sobre boas práticas apícolas e a importância da sanidade das colmeias”, garante. “E tem investimentos em infraestrutura. Convênios para construção de entrepostos de mel e investimentos em equipamentos. Intercâmbio de conhecimentos: Eventos como o Intercâmbio da Meliponicultura promovem a troca de experiências e conhecimentos. Tudo isso combinado com o potencial natural e o crescente interesse no mel e outros produtos apícolas faz com que sejamos otimistas com o futuro”, garante.

A cadeia produtiva é positiva para a economia, a ecologia e a saúde humana.

As abelhas são responsáveis pela polinização de cerca de 80% das culturas de plantas, o que é essencial para a produção de alimentos e a manutenção da biodiversidade. Além do mel, as abelhas produzem própolis, geleia real, cera e pólen, todos com propriedades benéficas e usos variados, explica Andrade.

Em relação a economia, a apicultura gera empregos e renda para famílias, especialmente em áreas rurais. Já a polinização, conecta os ecossistemas selvagens e os sistemas de produção agrícola, ajudando a manter a biodiversidade e a saúde dos ecossistemas. O representante da Sedap afirma que a saúde humana também ganha com essa cultura, com produtos como o própolis, que têm propriedades antibacterianas, antivirais e antifúngicas, sendo utilizados em diversos produtos farmacêuticos e cosméticos. A cera de abelha é usada na fabricação de velas e sabonetes, e a geleia real é conhecida por suas propriedades nutritivas e revitalizantes. “A sustentabilidade dessa cadeia é essencial para garantir que esses benefícios continuem a ser aproveitados pelas gerações futuras”, concluiu Andrio.

Segundo o apicultor e meliponicultor Alix Ribeiro da Silva, que também é pro-

prietário da Urusul - Consultoria e Produtos da Amazônia, o Pará tem capacidade de ser o maior produtor de mel do Brasil. A principal justificativa está relacionada ao clima e o controle de doenças em abelhas na região paraense, além da diversidade de florada que formam o pasto apícola para as abelhas.

Localizada na Comunidade Rural Vila do Travessão, na cidade de Santa Izabel, a Urusul produz mel, própolis, sabonetes e velas de cera derivados dessa atividade. “É necessário que os produtores estejam mais presentes no processo, pois muitos atuam apenas aos fins de semana. No entanto, as abelhas precisam de cuidados diários, incluindo alimentação específica e proteica, para que haja um desenvolvimento e uma produção mais eficaz”, detalha.

Ribeiro acrescenta: “Dessa forma, considero o trabalho com a apicultura fundamental, pois vai além da produção de mel. O maior serviço que as abelhas realizam é a polinização. Sem elas não há floresta, alimento e nem vida. Além disso, com os cuidados diários que mencionei, é possível que, no futuro, possamos nos tornar um dos maiores produtores do Brasil, não apenas da região Norte”.

Pesquisa

Embrapa

Amazônia Oriental

**BAG
CURAUÁ**

AQUI SE PRESERVA A MEDICINA TRADICIONAL

HORTO DA EMBRAPA GUARDA 137 ESPÉCIES DE PLANTAS AMAZÔNICAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS PARA PESQUISAS, EM UM IMPORTANTE BANCO DE DADOS SOBRE OS SABERES NATIVOS LOCAIS

■ CINTIA MAGNO

Conhecimentos diversos, incluindo o popular tradicional, estão envolvidos no uso das chamadas plantas medicinais e aromáticas. Saberes que podem subsidiar a produção científica em diferentes áreas do conhecimento e níveis de formação e que, recentemente, foram catalogados em uma pu-

blicação da Embrapa Amazônia Oriental. Contemplando 137 espécies de plantas amazônicas e de outras regiões, o livro 'Catálogo do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas' traz um banco de dados ilustrado sobre as espécies existentes no horto da instituição, em Belém, bem como os trabalhos técnico-científicos publicados sobre elas.

Instalado na sede da Embrapa Amazônia Oriental, no bairro do Marco, em Be-

lém, o horto da instituição foi criado ainda em 1988, a partir da implantação de bancos ativos de germoplasma (uma coleção de plantas) de uma planta chamada Ipeca (ipecacunha), cujo uso medicinal está associado ao tratamento da diarreia, principalmente de origem amebiana.

Já em 1991 houve a implantação de outra espécie, o Jaborandi, conhecido pela ação expectorante; e em 2002 incorporou-se o Curauá, de uso medicinal diurético e anti-inflamatório, dentre outros. A partir de então, outras espécies medicinais e aromáticas foram incorporadas, formando diversas coleções e dando origem ao atual horto.



NA ESTRADA COM RR CHEVROLET RUMO ÀS FÉRIAS!

● PROMOÇÃO ESPECIAL TROCA DE ÓLEO



**TROCA DE ÓLEO + FILTRO + VEDADOR
SAE 0W-20:**

Em até 3X
R\$ 69,97

(à vista R\$ 209,90)
+ VOUCHER LAVAGEM CORTESIA

*Exclusivo para veículos 1.0/1.4
fora de garantia 2017 até 2019.
Código do kit 596.

**TROCA DE ÓLEO + FILTRO + VEDADOR
DEXOS1 GEN3 SAE 0W-20 (ASPIRADO):**

Em até 3X
R\$ 106,63

(à vista R\$ 319,90)
+ VOUCHER LAVAGEM CORTESIA

*Exclusivo para veículos 1.0
a partir 2020. Código do kit 624.

● OFERTA KIT TROCA DE CORREIA DENTADA + TENSOR (ACDELCO)

VEÍCULOS 1.0/1.4- DE 2015 ATÉ 2019
INSTALADO

Em até
3X R\$ 116,67

(à vista R\$ 350,00)

*Exclusivo para veículos 1.0/1.4, de 2015 até 2019. Código do kit 630

● NA COMPRA DE 4 PNEUS



**MONTAGEM E
BALANCEAMENTO
GRÁTIS**

DUQUE (91) 3039 3000 SENADOR (91) 3075 2000 BR-316 (91) 3075 4000

(91) 99162 5100   rrveiculos_pa



*Ofertas referem-se a troca de óleo + filtro + vedador (motorização: lubrificante sintético SAE 0W-20, código do kit 596) somente para veículos 1.0 / 1.4 - exclusivo para veículos fora de garantia de 2017 até 2019 no valor à vista de R\$209,90 ou parcelas de 3x no valor de R\$69,97+ voucher lavagem cortesia. Troca de troca de óleo + filtro + vedador somente para veículos 1.0 ASPIRADO - exclusivo para veículos a partir de 2020 (motorização: lubrificante sintético DEXOS1 GEN3 SAE 0W-20, código do kit 624) no valor à vista de R\$319,90 ou parcelas de 3x no valor de R\$106,63 + voucher lavagem cortesia. Oferta Kit troca de correia dentada + tenso (ACDELCO) - Instalado exclusivo para veículos 1.0/1.4 de 2015 até 2019 (código do kit 630) no valor à vista R\$350,00 ou parcelas no valor de 3x R\$116,67. Oferta de pneus: na compra de 4 pneus garante montagem e balanceamento grátis. Ofertas válidas até o dia 30/06/2024 ou enquanto durar o estoque (imagens meramente ilustrativas). Consulte condições nas lojas.

Foi ainda em 1991 que o engenheiro-agrônomo, doutor em fitotecnia e pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Osmar Alves Lameira, iniciou o trabalho com o horto. Autor do catálogo lançado em maio deste ano, o pesquisador explica que o principal trabalho desenvolvido no local visa a conservação das espécies. “As pessoas confundem preservar e conservar, mas em uma linguagem bem simples, quando se fala em conservar, quer dizer que eu vou usar. Preservar é para não tocar. E o nosso horto tem essa preocupação com a conservação”.

Osmar aponta que a maioria das espécies presentes no horto são nativas da Amazônia, sendo que algumas são quase exclusivas do Estado do Pará. Porém, outras espécies nativas de outras regiões do país também integram a coleção. Ao todo, são 200 espécies, porém, para a publicação foram selecionadas 137. “Isso porque tem muita espécie de plantas aqui que a vivência delas é de um curto período de tempo, depois elas desaparecem. A gente chama de ‘planta espontânea’, você planta e daqui seis meses sumiu. E aquelas que sumiram, dali a 5 meses elas já aparecem de novo. Então, nós decidimos pegar as que realmente ficam aqui”, explica Osmar. “É um catálogo dessas espécies que nós temos pesquisa sobre elas. Tem a foto da folha, da flor, do fruto, da semente. E nós colocamos, também, todos os trabalhos científicos que esse horto já gerou”.

Além do trabalho de conservação, o pesquisador destaca que o horto também possibilita o desenvolvimento de pesquisas, gerando informação para usuários que visitam o local, sobretudo estudantes universitários. Osmar aponta que do local já foram gerados trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Osmar reforça que nenhum pesquisador, técnico ou bolsista da Embrapa tem autorização para indicar o uso de determinada planta para qualquer pessoa, já que tal indicação só poderia ser feita por profissionais da área médica. O que se faz no horto é conservar espécies que podem subsidiar o desenvolvimento de pesquisas por profissionais de diversas áreas que podem comprovar ou não a eficácia das plantas para determinados usos, assim como identificar novas aplicações.



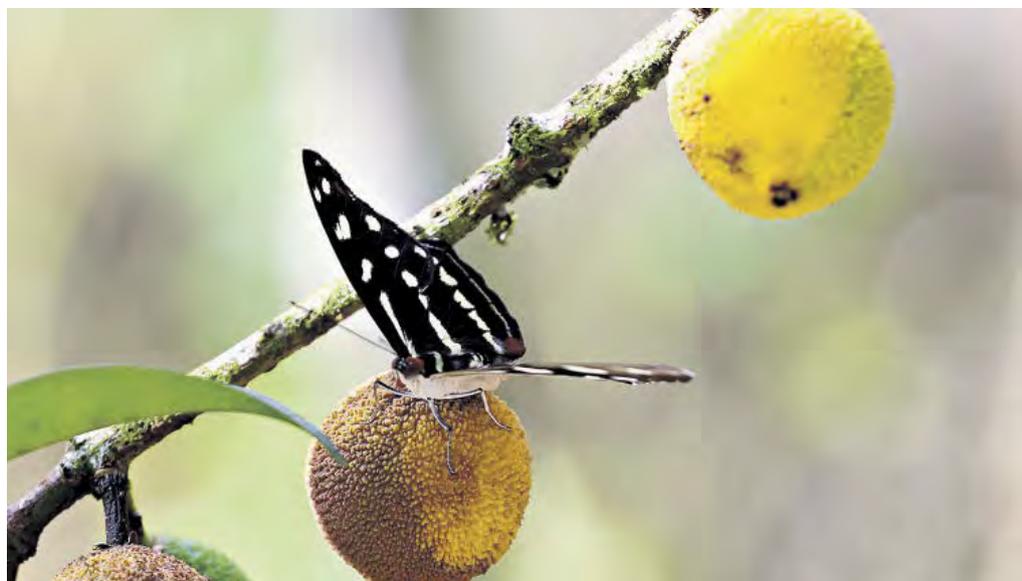
Osmar Lameira explica que o principal trabalho visa a conservação das espécies

Fotos: Mauro Ângelo

Para isso, por exemplo, é preciso conhecer bem as espécies e saber como fazer a coleta de uma amostra para ser pesquisada. Para se fazer um chá de uma planta medicinal corretamente, por exemplo, Osmar explica que é preciso saber, por exemplo, quando a planta está florando, quando ela está frutificando. “A gente sempre passa para os profissionais que se você não souber coletar a amostra de uma planta corretamente, você não consegue fazer a análise. Se você for usar uma folha para fazer chá, você tem que olhar se ela não está florando e nem frutificando e aí você pode usar”, exemplifica. “Mas se ela estiver florando e frutificando, eu já não posso mexer nela porque quando a planta

está florando e frutificando todas as substâncias se deslocam para ela dar uma boa semente e um bom fruto”.

Para que todo esse trabalho de pesquisa seja possível, além da manutenção das coleções de plantas no campo, o horto também possui um laboratório onde algumas espécies são cultivadas in vitro. A partir do material contido em um único vidro é possível fazer centenas de mudas e tudo o que nascer daquele frasco será geneticamente igual. É a chamada propagação vegetativa. Com isso, no caso de uma intempérie – como chuvas ou secas, pragas, doenças – que destrua a planta no campo, há como fazer novas mudas a partir do material cultivado in vitro.





Ofertas de Verão

RR PNEUS BRIDGESTONE



VIRTUAL



Aro 15
F-700
185/60 R15
Etios / C3 / Yaris / HB20

Firestone

10X **43,70**
411,00 A VISTA



Aro 15
F-700
195/55 R15
Fox / KA / Voyage

Firestone

10X **40,20**
378,00 A VISTA



Aro 15
F-700
185/65 R15
Ônix / Prisma / Versa

Firestone

10X **39,90**
375,00 A VISTA



Aro 16
F-700
205/55 R16
Stepway / Corola / Civic

Firestone

10X **42,80**
402,00 A VISTA



Aro 16
Destination H/T
215/65 R16
Duster / Renegade / Toro

Firestone

10X **59,70**
555,00 A VISTA



Aro 17
F-700+
215/50 R17
Corola / Civic / Cruze

Firestone

10X **57,50**
536,00 A VISTA



Aro 18
Destination LE2
225/55 R18
Toro / Compass
Renegade

Firestone

10X **83,60**
777,00 A VISTA



Aro 18
Destination LE3
265/60 R18

Firestone

S10 / Trailblazer / Ranger
10X **98,10**
912,00 A VISTA

Tem sempre uma
RR Pneus perto
de você!

DUQUE DE CAXIAS
4005.1313
ENTRE MARIZ E BARROS E MAURITI

AUGUSTO MONTENEGRO
3248.1513
AO LADO DO CIDADE JARDIM I

ALCINDO CACELA
4006.0090
ESQUINA DA PARIQUIS

CASTANHAL
3721.3986
AO LADO DO SUP. MATEUS

BR 316 KM 5
4009.0010
AO LADO DA DELTAMAÇ

PARAGOMINAS
3729.4800
BAIRRO ANGELIN

ARTERIAL 18 - CIDADE NOVA
3275.0404
EM FRENTE A PORTUGAL

(94) MARABÁ
3322.6128
EM FRENTE AO QUARTEL DA PM



COMPRE PELO ZAP

Ofertas válidas em todas as lojas até 15.07.24 ou enquanto durarem nossos estoques.

CONHEÇA ALGUMAS DAS PLANTAS CONSERVADAS NO HORTO DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

Cipó-de-alho

(*Mansoa alliacea* (Lam.) A.H.Gentry)
 Família: Bignoniaceae.
 Uso medicinal: trata insuficiência respiratória, febre e dores.
 Parte utilizada: folhas e ramos.

Língua-de-vaca

Elephantopus mollis Kunth
 Família: Asteraceae.
 Uso medicinal: trata catarro pulmonar, dermatose e atua como tônico.
 Parte utilizada: folhas e raiz.

Guaco

Mikania laevigata Sch. Bip. ex Baker
 Família: Asteraceae-Compositae.
 Uso medicinal: atua como antiasmático, diurético e broncodilador.
 Parte utilizada: folhas

Capim-doce

Lippia dulcis (Trevir.)
 Família: Verbenaceae.
 Uso medicinal: usado como adoçante natural, trata tosse, bronquite e retenção urinária.
 Parte utilizada: folhas e flores

Camapu

Physalis angulata L.



CATÁLOGO

O Catálogo do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas foi publicado, na versão digital, pela Embrapa Amazônia Oriental. A publicação pode ser acessada gratuitamente no site da Embrapa (www.embrapa.br).

Família: Solanaceae.
 Uso medicinal: tem atividade imunoestimulante e ação citotóxica para diversos tipos de células cancerosas, além de tratar mal de Alzheimer.
 Parte utilizada: folhas, frutos maduros e raízes.

Ipeca

Carapichea ipecacunha (Brot.) L. Anderson
 Família: Rubiaceae. Uso medicinal: trata diarreia, amebíase e tosse.
 Parte utilizada: raiz.
 Fonte: Catálogo do Horto de Plantas Medicinais e Aromáticas – Embrapa Amazônia Oriental.

CONHECIMENTO POPULAR E TRADICIONAL

O pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Osmar Alves Lameira, aponta que o conhecimento popular e tradicional são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas científicas envolvendo plantas medicinais. Naturalmente, a pesquisa parte da informação sobre um conhecimento popular já existente sobre o uso de determinada espécie. "Imagine se a ciência fosse estudar todas as plantas sem passar pela informação popular. Só na Amazônia são mais de 50 mil espécies, já pensou estudar 50 mil espécies para descobrir que planta é boa para tosse? Se já tem um conhecimento popular que aponta que determinada planta é boa para tosse, a ciência já vai testar aquelas que são apontadas como boas. O conhecimento popular é altamente importante e significativo".

Claro
5G+ *O mais rápido*
do Brasil e da América Latina

ookla  SPEEDTEST

Com Claro 5G+,
Belém se conecta +
com o que ama.



ANTENA

Eu 
velocidade

VÁ ATÉ UMA LOJA | CLARO.COM.BR

Claro

Consulte localidades com rede 5G, aparelhos compatíveis e mais informações em www.claro.com.br/5Gmais. O 5G mais rápido do Brasil e da América Latina, com base na análise da Ookla® dos dados do Speedtest Intelligence® para speed score no terceiro e quarto trimestres de 2023. Marcas registradas da Ookla® usadas sob licença e reimpressas com permissão. Consulte os planos, condições e cobertura do serviço em www.claro.com.br



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

BOI

■ A ponte sobre o Rio Fresco, que Helder inaugura no dia 5 de julho, trará uma melhora substancial à logística pecuária da região. O município de São Felix do Xingu, beneficiado pelo novo acesso, possui o maior rebanho bovino do País.

ERVA

■ São 80 barracas de erveiras no Ver-o-Peso, um dos principais pontos de atração turística da feira.

CACAU

■ Foi lançado, em Parauapebas, o maior viveiro de cacau do País. O espaço terá capacidade de produção de 10 milhões de mudas, que serão usadas na recuperação de áreas degradadas. É uma iniciativa da startup Belterra, especializada na implementação de Sistemas Agroflorestais de alta escala.

MEL

■ A Hidromel utiliza mel orgânico de abelhas nativas sem ferrão da Amazônia, sendo fornecedora da cadeia produtiva da meliponicultura do Pará. Recebe incentivo do projeto Star-Up Pará, em busca do fortalecimento da bioeconomia.

CARNE

■ O Frigorífico Valêncio, de Xinguara, começou a exportar carne bovina para o Irã.

RURAL

■ A Associação Rural da Pecuária do Pará, a mais longeva entidade do setor, programou a Semana do Cavalo, a partir de 25 de agosto. E mais uma edição da Expopará, começando em 24 de novembro.

VERDE

■ O Pará possui 75% do seu território de florestas nativas e parte para a construção de uma nova economia verde. O Pará terá a primeira concessão de 10 mil hectares de áreas verdes de restauro do Brasil, agora no segundo semestre.

AÇAÍ

■ A Tropicool, marca de açaí que nasceu como produto exclusivo para exportação, depois de ganhar o mundo desembarcou no Brasil, por São Paulo, com uma rede de lojas físicas. Abastecida pelo açaí do Pará, via Castanhal.

ANIMAL

■ Cássio Andrade inaugura agora em julho o Espaço Animal, na Antônio Barreto, entre 14 de Abril e 3 de Maio. Um pet shop focado na venda de pássaros e répteis, devidamente certificados.

RASTREAMENTO

■ A partir de dezembro, a União Europeia colocará em vigor o Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento, isto é, exigência de rastreamento da pecuária. Embora a Europa não seja o principal importador, as novas regras podem influenciar todo o mercado internacional.

DENDÊ

■ A Natura instalou o Sistema Agroflorestal de Dendê para cultivo da palma, planta da qual extrai o óleo para fabricação dos sabonetes, xampus e condicionadores da marca. Em parceria com pequenos e médios produtores, a Natura pretende expandir para 40 mil hectares de SAFs, até 2035.

CARANGUEJO

■ A chinesa Huawei passou a usar inteligência artificial para monitorar caranguejos no Marajó. O crustáceo é um indicador de saúde dos manguezais.

EXPORTAÇÃO

■ Cerca de 30% da produção nacional de açaí é exportada. Dado da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas. O Pará responde por 95% da produção brasileira de açaí.

LOGÍSTICA

■ A Amport luta junto ao DNIT para iniciar imediatamente a dragagem no Rio Tapajós, a fim de mitigar os efeitos da seca anunciada para os meses "bro". A seca afeta, principalmente, a logística de grãos.





SABOR QUE IMPRESSIONA
DO PASTO, AO PRATO. TERROIR DO PARÁ!

(91) 3015-8342 | @REDUTODASCARNES | @FAZ.CARIOCA | AV. SEN. LEMOS, 65 - UMARIZAL, BELÉM (PA)

 negocios@maurobonna.com.br
 @maurobonna
 Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.

ENERGIA VERDE

Contrate a linha de crédito Energia Verde e transforme sustentabilidade em economia no fim do mês.



Contrate a linha de crédito Energia Verde do Banco da Amazônia e financie placas de energia solar para a sua casa ou empreendimento.

Com ela, você tem as taxas mais atrativas do mercado e paga em até 12 anos incluindo carência.

Tudo com rapidez e segurança do Banco que está sempre de mãos dadas com a sustentabilidade e com a economia no seu bolso.





Com o
Sebrae é
assim: caiu
na rede, vira

oportunidade

A COP 30 chega para você fisgar as melhores oportunidades. Comece, formalize e impulse seu negócio com o Sebrae.

Agende o atendimento e veja que não é milagre da multiplicação: é a força que apoia o empreendedor paraense mesmo.

Acesse o site com o
QR Code abaixo
sebraecop30.com



 @sebraepa
 /SebraePA
 0800 570 0800

